

Incentivo 1

Os empregados da Celesc que aderirem ao programa de demissão voluntária incentivada poderão entrar numa fria. Principalmente aqueles que pretendem se aposentar após o pedido de demissão. Acontece que, demitindo-se da Celesc, perderá de imediato o direito ao Plano AMHOR e à assistência médica odontológica. Não há nas normas do programa nada que assegure esses direitos àqueles que pedirem demissão para aposentadoria. Portanto, estas coisas devem ser bem ponderadas antes de tomar a decisão, que a Celesc exige que seja em caráter irrevogável. Quem quer ficar dependendo do INSS para garantir sua saúde? Dia 11 de março a Intersindical vai discutir essa questão com a empresa.

Incentivo 2

Quem estiver interessado no Programa de Aposentadoria e que não é optante pelo Fundo de Garantia poderá fazer uma opção retroativa de 1967 até 1988, quando todos passaram a ser optantes por força da Lei. A opção retroativa deve ser feita antes do desligamento da empresa. Para fazê-la o empregado deve procurar o setor de pessoal de sua agência e solicitar o modelo de requerimento que deverá ser encaminhado à Junta de Conciliação e Julgamento para homologação.

Doação

O Diretor Administrativo da Fundação Elos, Claudius Charles Girard está doando à Intersindical a gratificação que receberia pelo seu cargo. O valor será incorporado ao fundo da Intersul.

Nº 262
10/03/94

LINHA VIVA

E as perdas?

A diretoria da Celesc vai simplesmente aplicar a Medida Provisória no que diz a conversão dos salários em URV. Esta foi a posição expressa pelos representantes da empresa à Intersindical, em reunião realizada dia 8 de março. Segundo a Celesc, ainda não há elementos suficientes para ver em que bases se daria uma "livre negociação" como prevê a medida provisória.

Embora saibam que "desapareceu" um mês de inflação, os diretores da Celesc não reconhecem oficialmente nenhuma perda. Ou seja, as perdas dos eletricitários podem estar se consolidando, embora a Celesc se disponha a continuar conversando sobre o assunto.

ELETROSUL - Hoje, dia 10, acontece no Rio de Janeiro, a segunda reunião do Comando Nacional dos Eletricitários com

a Eletrobrás para tratar da conversão dos salários em URV. As perdas foram reconhecidas pela holding. Por enquanto não há nenhuma proposta concreta para os trabalhadores.

As centrais sindicais reunidas com o Ministro Walter Barelili (Trabalho) estão tentando abrir espaço para negociar a forma de conversão dos salários, mas seguem discutindo a possibilidade de uma greve geral em conjunto.

PREÇOS - Logo na sua primeira semana o Plano FHC começou a fazer água. Grande parte dos empresários simplesmente desconhecem a URV, o que levará o governo necessariamente a uma intervenção nos preços, abrindo caminho para falta de alimentos e oferta de produtos, lembrando o Plano Cruzado, com ágio e tudo o que se tem direito.

Já está na agenda do presidente Itamar Franco a assinatura de decreto que define a privatização do setor elétrico. Utilizando como bode expiatório o DNNAE e o episódio do aumento das tarifas que diz não ter autorizado, FHC - apoiado pelo novo ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko - voltou a apontar as baterias contra o setor elétrico. O presidente do BNDES, Pécio Arida, faz parte da articulação privatista. Na verdade, eles aproveitaram a irritação de Itamar Franco com o tarifaço para apressar a assinatura do decreto. Na segunda-feira, Pécio Arida esteve reunido com homens do FMI que pediram a imediata privatização da Light e da Escelsa.

Farsa

O Ministro FHC disse que não sabia nada sobre o tarifaço pós URV na energia elétrica. Mal informado ou de má fé, ele jogou toda a responsabilidade para o DNAAE, demitindo o seu diretor, Gastão Andrade Lima, que saiu atirando: "a equipe econômica sabia do aumento". Além disso os aumentos são discriminados e beneficiam setores empresariais. A corda rebitou no lado mais fraco. De novo!

Direito alternativo

Abriu ontem, no Hotel Castelmor, a 3ª edição do Congresso Internacional de Direito Alternativo que, mais uma vez, traz autoridades mundiais em direito à Florianópolis. O Sinergia está apoiando o evento e tem à disposição da categoria cinco inscrições como participante e várias como ouvinte. Os interessados devem procurar o Sindicato.

SC Gás

Em meio a tanta conversa sobre privatizações, eis que surge uma nova estatal, a SC Gás. Terá ela sido idéia de alguma mentalidade jurássica ou de algum sindicalista estatizante? Não, foi proposta bancada pela própria Fiesc, a federação dos empresários que tanto ataca as estatais. Mas a contradição é fácil de entender: primeiro o estado cria a empresa, a equipa e estrutura, depois privatiza. Pura usurpação do dinheiro público.



Sinergia realiza 2º Congresso para discutir ação sindical

Com a finalidade de "analisar a situação real da categoria, as condições de funcionamento e desenvolvimento da sociedade brasileira e definição do programa de trabalho do Sindicato", o Sinergia realiza nos dias 29 e 30 de abril o seu 2º Congresso, que segundo os estatutos deve ser realizado antes de cumprida metade da gestão da diretoria.

Como forma de incentivo ao debate, o Congresso será aberto a todos os filiados da entidade. Conforme a diretoria, o Congresso vai acontecer em um ano importante para o país, em que várias questões estão em jogo, alcançando a importância do evento.

Questões como privatizações, eleições ge-

OIT diz que 820 milhões estão desempregados

De acordo com a OIT - Organização Internacional do Trabalho, 820 milhões de pessoas estão desempregadas ou subempregadas, não alcançando o padrão de vida mínimo necessário. Este número corresponde a um terço da força de trabalho mundial.

O informe da OIT assegura que 1,1 bilhões de seres humanos vivem abaixo do nível de pobreza (a população da Terra é de 5,5 bilhões) e que houve redução da renda *per capita* global pelo quarto ano consecutivo.

O maior índice de desemprego nos países do primeiro mundo está na Espanha, atingindo 22,7% dos trabalhadores. Na América Latina o campeão de desemprego é o Chile, com 13%, seguido da Argentina, com 10%.

Os analistas da OIT afirmam que a crise atual do trabalho se deve às mudanças radicais

rais, contrato coletivo de trabalho, entre outros estarão figurando na pauta.

Qual o papel do sindicato em um processo eleitoral em que se disputa projetos para o país? O sindicato deve se voltar mais para as questões internas das empresas e deixar as questões gerais para outros órgãos? Que tipo de empresa o sindicato deve defender? Estatal? Privada? Pública? É uma grande oportunidade da categoria questionar a condução do sindicato.

Quem deseja escrever textos para serem discutidos no Congresso devem encaminhar as contribuições brevemente ao sindicato, para que possa ser feita a reprodução do material em tempo hábil.

da tecnologia, que alterou a forma de estruturação do trabalho em muitas indústrias. Mas o centro da crise, de acordo com os estudos, está nos ajustes da economia mundial promovidos pelo neoliberalismo, que vêm acarretando recessão e desemprego para grande parcela da população marginalizada do mercado de consumo.

Um exemplo próximo é a Argentina, que após ter seguido a receita do FMI, privatizou as empresas estatais e dolarizou a economia. O resultado foi o sucateamento da indústria, o desemprego para um milhão de trabalhadores e o aumento progressivo da miséria.

Embora notoriamente equivocado, o modelo argentino está sendo copiado em vários países latino-americanos, inclusive no Brasil.

EDITORIAL

Crime e castigos

Depois de um verdadeiro estardalhaço nos noticiários em torno do assassinato do sindicalista paulista Osvaldo Cruz Júnior, enfatizando supostas razões políticas no crime, os jornais, rádios e TVs destinaram minúsculos espaços para a conclusão do inquérito policial. A polícia assegura que tudo aconteceu por conta de uma pendência pessoal dos envolvidos, isentando completamente a CUT e o PT de qualquer envolvimento ou responsabilidade no episódio.

Mesmo que a verdade tenha sido dita, da maneira que o foi, faz permanecer a dúvida para milhões de brasileiros que fixaram em suas memórias frases como "sindicalista é bandido", "a CUT mandou matar", "foi queima de arquivo". Isso se explica simplesmente pela frequência e intensidade dos noticiários, pelas edições arquivadas de forma a semear a desconfiança. Os danos causados pela imprensa e seu estilo à central sindical e o partido apressadamente acusados são irreparáveis.

Também é verdade que a imprensa pouco teria a fazer sem as declarações agudas de personalidades que fizeram do caixa de Cruz um verdadeiro palanque de onde jogaram farpas e acusações contra a CUT. As declarações

injuriosas do sindicalista Luiz Antônio Medeiros (Força Sindical), do senador Esperidião Amin (PPR), do governador de SP, Fleury Filho (PMDB), do prefeito Paulo Maluf (PPR) e de outros tantos, é que constituem verdadeiro crime. Primeiramente contra a opinião pública, que foi distorcida e manipulada. Depois contra os "acusados" que nada tinham a ver com os fatos.

É uma prática antiga das elites politiquerias. Joga-se lama sobre os inocentes para que eles fiquem na defensiva, precisando se desvencilhar das calúnias para recuperar a verdade e restaurar o respeito. Fernando Collor sabia bem fazer isso.

Só que já é hora de acabar com esta prática manipulatória, que se baseia nos ensinamentos de Goebbels - o mentor da propaganda nazista. Espera-se que a CUT e o PT acionem judicialmente os caluniadores e faça com que se retenham, restaurem a verdade e a dignidade da disputa política.

Temos dois crimes: um assassinato e uma sequência de calúnias. Guardadas as proporções são duas faltas graves. Que não falte o castigo para ambos.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques, Sovenir Mácio Dias e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião da al.

Mulheres fazem manifestações em todo o país

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado com uma intensidade que há tempo não se via. Em todo o país ocorreram manifestações e atividades alusivas à condição da mulher e de combate às discriminações.

Em Florianópolis cerca de 300 pessoas participaram das atividades do 8 de março. Pela manhã, no hotel Castelmar, um debate sobre "As

as informações sobre AIDS, saúde e contracepção, direitos trabalhistas e legislação em geral que eram oferecidas nas diversas bancas de entidades e movimentos. Meninos e meninas de rua se interessaram especialmente pelas "aulas" de como usar camisinha e como evitar gravidez.

EVIDÊNCIA - Para a diretora do Sinergia Maria Margarida Sampaio dois fatos podem explicar a maior repercussão do 8 de março neste ano: as inúmeras discussões causadas pelas sucessões de estupros na guerra entre sérvios e croatas e a evidência cada vez maior de discriminação contra a mulher que a crise mundial revela. "Cada vez fica mais evidente o tratamento diferenciado dado às mulheres, inclusive salarialmente, ao mesmo tempo em que cada vez um número maior de mulheres assumem sozinha a liderança de famílias", justifica Margarida.

Como se coloca a camisinha?

Mulheres e a AIDS" registrou a enorme incidência da doença entre as mulheres e as derivações desta ocorrência no plano da afetividade, da sexualidade e na condição feminina de uma maneira mais ampla.

Pela tarde, mesmo com algumas pancadas de chuva, as comemorações animaram o Largo da Alfândega. Música, dança e teatro de bonecos fizeram contraponto com



Sueli Ramos: música que fez dançar

No Dia Internacional da Mulher o prefeito da capital Sérgio Grando (PPS) reativou o Conselho Municipal da Condição Feminina, que havia sido criado em 1987 e que na verdade nunca funcionou. Maria Margarida Sampaio é uma das oito participantes do Conselho que já tem apoio garantido do prefeito para realizar vários eventos.

Na Assembleia Legislativa, o deputado Idelvino Furlanetto (PT) marcou o Dia da Mulher



No Largo da Alfândega, música, informações e muita gente

lançando um projeto de lei que veda a discriminação às mulheres em todos os órgãos do estado. O projeto prevê punição a todos os estabelecimento comerciais, industriais e instituições públicas ou privadas da sociedade civil que discriminarem a mulher. Determina a proibição de exigência de exames que comprovem esterilização para admissão no emprego, bem como de exame gine-

namento profissional.

A punições propostas para quem infringir as regras, conforme o deputado, poderão ir da advertência pública por escrito à inabilitação para acesso a crédito ou licitações públicas. Para Furlanetto o projeto é "uma modesta e significativa tentativa de pagar uma dívida do gênero masculino e da sociedade para com as mulheres de todos os tempos".



Emoção na hora de todos dançarem a ciranda na praça



Grupo de dança enfiou com coreografia feita com véus

TRIBUNA LIVRE

Chamem o cínico!

Delman Ferreira
Diretor do Sinergia

Tranquilizê-mo-nos. O ministro garante. Inflação. Fome. Miséria. Desemprego. Corrupção. Seleção do Zagalo. Apartheid social. O ministro resolve. Ele já fez o truque. A inflação vai desaparecer e levar com ela todos os nossos males. Unha encravada. Erisipela. Torcicolo. Cobreiro. "É a primeira vez que isto me aconteceu". Conta estourada. Bola na canela. Tudo.

Aids? Não, aids não. Não dá pra querer tudo de uma vez. Itamar? também não.

Tranquilizê-mo-nos. Eles resolvem. Para que nossos maravilhosos e carismáticos governadores, prefeitos, ministros e dirigentes possam continuar a nos servir, eles mudarão a Constituição. Pra que desincompatibilização? Um palavão que chega a enrolar a língua na hora de pronunciar.

Eles acabarão com isso. Afinal eles têm o direito de usar a máquina do Estado para se elegerem. É sempre para o nosso bem.

E dizer que tem gente despeitada que fala mal deles! Esconjurou!

Dizem que mexeram nos salários. Gente faladeira! O ministro garantiu que não. Só rebaixou os salários até a média para nos proteger. Senão a gente sai gastando e comprando e acaba gerando uma tal de "inflação de demanda", que o ministro diz que é muito perigosa.

Ele, o ministro, garantiu que não mexeria nos contratos entre as partes. Só alterou nosso acordo coletivo para nos proteger de nossa compulsão infantil de sair gastando. É para o nosso bem!

Ele garantiu que os preços não vão subir. Ele vai conversar com os homens de boa vontade, os empresários brasileiros, e eles vão diminuir os preços. Vão diminuir os lucros e, talvez, até perder um pouquinho. Para o bem de todos nós. O ministro confia. E sorri.

Ele garantiu que não vai ser candidato. Para que ser candidato? Se é para o nosso bem, eles evitam que a gente tenha que sair de casa pra votar. Propaganda eleitoral. Horário gratuito. Comícios. Uma chatice. Pra que todo este gasto de energia? O Brasil precisa é de trabalho. Eles vão evitar tudo isto. Não precisaremos escolher. Eles resolvem. Não precisaremos escolher. Eles resolvem. Eles escolhem.

Quem precisa de eleição?
Chamem o cínico!

Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Os eletricitários têm direito a meia entrada mediante apresentação da carteira do Sinergia.

Quinta-feira (dia 10) e sexta (dia 11)

21h - Madame Bovary

Sábado (12) e domingo (13)

19h - Madame Bovary

21h30min - Benny and Joon

Segunda-feira (14)

21h - Benny and Joon

Terça-feira (15)

21h - Madame Bovary

Quarta-feira (16)

19h - Madame Bovary

21h30min - Benny and Joon

Resenhas

Madame Bovary - França, 1991. Direção de Claude Chabrol. Baseado no romance de Gustave Flaubert. Com Isabelle Huppert, Juan-François Balmer. Duração 2h15min.

Isabelle Huppert é Emma Bovary, clássica personagem de Flaubert, insatisfeita com o universo cultural em que vive. Chabrol coloca em cena o destino de uma mulher presa à mediocridade de sua existência, à imbecilidade dos pequenos burgueses e ao egoísmo masculino.

Benny and Joon - USA, 1993. Direção de Jeremiah Chechik. Com Johnny Deep, Mary-Stuart Masterson, Aidan Quinn e Oliver Platt.

Johnny Deep é Sam, um rapaz vagamente autista que surge para transformara vida de Joon (Mary-Stuart). Ele é um artista quase loco e ela, uma esquizofrênica que vive sob a guarda de seu irmão Benny, um mecânico melancólico e solitário. Uma comédia que busca a tradição do humor de Buster Keaton.

Dinheiro é só dinheiro (parte 2)

Roberto Möllerstrand
Terapeuta Corporal pela
American Massage an
Therapy Association

Em relações íntimas, uma das "tarefas de crescimento" e evolução do homem, frequentemente é a de aprender como realmente fazer contato, conectar e permanecer conectado com uma parceira. Ele precisa confrontar seus impulsos de retrair-se, fechar-se em si próprio e desaparecer ao primeiro sinal de conflito - bem como ao primeiro sinal de proximidade mais profunda. Principalmente na adolescência, homens terminam namoros e literalmente fogem de relações, por dois motivos básicos; os dois acima citados. Por outro lado, a tarefa da mulher, neste contexto, é aprender como não dissolver-se, não se perder em relações íntimas, isto é, a preservar uma saudável autonomia no meio de uma mais profunda união e conexão com outro ser.

Assim, o desejo do homem (repetindo: não estamos falando de patriarcas autoritários, mas de pessoas modernas e de casais onde possivelmente, cada membro tem sua própria fonte de renda) por contas conjuntas, pode bem ser uma expressão amorosa do anseio por comunhão e proximidade. O desejo da mulher manter o dinheiro separado, pode ser uma expressão da vontade sadia de preservar autonomia e identidade própria como parte da vivência íntima.

Uma vez que casais entendem e aceitam as motivações positivas de cada um, tomar decisões sobre este assunto torna-se algo bem mais simples.

Soluções não tem que ser perfeitamente simétricas para funcionar bem. Ambos os membros do casal precisam estar conscientes do que estão escolhendo fazer e porque estão fazendo isso. Também precisam sentir-se confortáveis com o processo de chegar a decisões claras. Consciência e percepção, bem como comunicação aberta, são as chaves; tomada de decisões apropriada e coerente crescerá organicamente.

Por que algumas pessoas precisam de auxílio terapêutico para re-



solver questões aparentemente triviais e mundanas?

As vezes os fatores envolvidos no âmago da questão são tão ocultos e carregados emocionalmente que um navegante treinado é necessário para ajudar indivíduos a atravessar as profundas águas de conflitos interpessoais. Velha mágoas, implicâncias e desentendimentos podem tornar difícil o começo da resolução. Ainda assim, para casais que podem resolver a questão sem ajuda externa, aqui estão algumas dicas sobre como iniciar conversas sobre dinheiro:

1. Encontre um tempo e local relaxado, quando não haja pressões para fazer decisões financeiras imediatas ou próximas - para discutir suas atitudes sobre dinheiro.

2. Comece por contar sobre o que o dinheiro representava em sua família de origem, como seu pai e sua mãe lidavam com dinheiro e o que este simboliza para você agora. Poderosas imagens e memórias que ficaram com você desde a infância são muito úteis no

processo - compartilhe-as, conte a história.

3. Não interrompam um ao outro enquanto estiverem compartilhando suas idéias, lembranças e sentimentos. Este é um processo delicado de respeitosa comunicação.

4. Dêem tempo para cada um falar sobre seus próprios medos irracionais sobre dinheiro ("Eu temo que nós possamos ir à falência como meu pai foi", etc...) e também sobre seus objetivos e aspirações positivas. Assegurem que cada parceiro compartilhe tanto medos e objetivos individuais, bem como medo e objetivos para a relação. Ex: "Eu quero dinheiro o bastante para empregar alguém para me ajudar no trabalho no ano que vem; para nós, eu quero o bastante para adquirirmos um carro até outubro e ficarmos duas semanas na praia nas férias", etc.

5. Nunca tente negociar a respeito de dinheiro ou tomar decisões financeiras importantes antes de colocar "no ar" emoções e sentimentos como nos passos de 1 a 4. De outra forma, as negociações vão emperrar e levar a ressentimento e desentendimento.

6. Criem espaço na conversação para comunicar de que maneira você sente-se crítico sobre o comportamento de seu parceiro(a) quanto a dinheiro, e como tal comportamento faz você se sentir. Logo após, reconheça como você admira seu parceiro(a) por suas habilidades ou qualidades especiais neste campo.

7. Agora que vocês compartilharam os conteúdos emocionais que formam suas atitudes com dinheiro, conversem sobre os fatos concretos de vossa vida financeira. Incluam ganhos e despesas atuais, ganhos e despesas projetadas e seus sonhos e objetivos individuais conjuntos. Definam estes objetivos e aspirações nos termos mais práticos e concretos possíveis.

Lembre-se, tão estranho quanto possa parecer, dinheiro não é poder, controle, amor, segurança, bem-estar, dependência ou independência. Dinheiro é, no final das contas, apenas dinheiro.